

Prevenção é primordial para um rebanho de qualidade

Atuar preventivamente contra doenças que prejudicam o desempenho e que são potencialmente fatais para o gado é uma forma de evitar prejuízos e refletir em produtos de maior qualidade

Prevenir doenças é a melhor medida que o pecuarista pode tomar para garantir uma produção de alta qualidade e em quantidade adequada. Além de reduzir os custos com mão de obra e tratamentos, evitar que o gado desenvolva doenças virais, bacterianas e verminóticas possibilita que a genética destes animais expresse o seu melhor potencial produtivo, gerando mais lucros ao produtor.

“De forma geral, o pecuarista brasileiro prefere concentrar os cuidados sanitários do rebanho como a realização dos reforços vacinais anuais no momento de vacinação global contra a Febre Aftosa, pela facilidade do manejo e melhor utilização da mão de obra. O ponto de atenção é que atualmente uma grande parte dos estados e municípios já não vacina mais contra esta doença, o que pode atrapalhar um pouco a organização das fazendas na prevenção de outras enfermidades”, declara Marcos Malacco, médico-veterinário gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal.

Doenças importantes como a Raiva e as Clostridioses são potencialmente fatais para o gado e necessitam de protocolos adequados primovacinação e de revacinações em todo o rebanho. “As duas doenças estão associadas ao ambiente em que os bovinos se encontram. A raiva bovina é transmitida principalmente pelos morcegos hematófagos (“vampiros”), que são comuns em muitas áreas rurais, principalmente próximo de matas, furnas e outros locais que possam servir de refúgio para estes morcegos. Já as clostridioses estão relacionadas à um gênero de bactérias muito resistentes, *Clostridium* spp, que podem contaminar o rebanho por meio da ingestão de seus esporos ou de toxinas produzidas por elas nos alimentos, na água ou até mesmo em carcaças de animais mortos. Uma outra forma de se contrair uma das clostridioses, a Gangrena Gasosa, é a introdução dos esporos dos clostrídios envolvidos no tecido subcutâneo e musculatura através de ferimentos acidentais ou cirúrgicos, ou

mesmo agulhas. Nestes casos, é muito mais complexo controlar o ambiente do que imunizar os animais”, reforça Malacco.

Dentre as principais clostridioses que acometem o gado, o médico-veterinário destaca: o Carbúnculo Sintomático (manqueira), a Gangrena Gasosa, o Botulismo, e as Enterotoxemias. Todas elas com uma rápida progressão e que, na maioria das vezes, termina em óbito dos animais, sendo comum também os casos de “morte súbita”.

No caso destas doenças, o prejuízo potencial e percebido são muito mais impactantes para o bolso do produtor do que os custos com a revacinação dos animais.

Além das doenças anteriormente mencionadas a preocupação com as parasitoses também deve ser levada em conta. Merece destaque o controle estratégico das verminoses, que impactam negativamente o desempenho do rebanho e passam despercebidas, por não serem de fácil percepção.

“O território brasileiro tem clima e características naturais propícios à proliferação das diversas espécies de vermes redondos gastrointestinais no ambiente. Entretanto, na grande maioria das vezes os bovinos não demonstram sinais claros dessas verminoses, sendo dada menos importância global ao seu controle nos animais e, conseqüentemente, no ambiente em que vivem. Este fato pode ter grande impacto negativo no desempenho do rebanho”, Malacco elucida.

Os bovinos com verminoses, mesmo sem aparentar o problema (verminose subclínica), têm comprometidos o apetite, a absorção, conversão e o aproveitamento dos nutrientes. Isso ocorre devido à pequenas lesões e inflamação na parede gastrointestinal interna, desvio de nutrientes para reparação dessas lesões e produção de muco, perda de sangue e alterações em níveis de hormônios que controlam o apetite.

A sensibilidade às verminoses varia de acordo com as categorias de bovinos. Os impactos negativos mais pronunciados ocorrem nos animais entre os 3 a 4 meses de idade até em torno dos 24 a 30 meses. Esta fase coincide com aquela em que o desenvolvimento corporal é priorizado em detrimento às outras funções e, por isso, o impacto negativo das verminoses nesta fase é mais pronunciado.

Já os animais adultos, em função de sucessivas infecções prévias que servem para estimular seu sistema imune, o impacto negativo das verminoses costuma ser menor. No entanto, em momentos que favoreçam a queda de imunidade geral

decorrentes de situações de estresse como alterações de lotes, mudanças de dieta, longas viagens, por exemplo, os impactos negativos são mais pronunciados nessa categoria de animais. Outro momento em que ocorre a queda da imunidade geral é o periparto nas fêmeas. Este é um fenômeno natural e que pode contribuir para menor produção de leite, aumento do impacto do Balanço Energético Negativo (BEN), interferindo na performance reprodutiva pós-parto.

Controle sanitário efetivo

“Muitas propriedades aguardavam o momento da vacinação contra a Aftosa para realizar outros diversos controles profiláticos, como administrar antiparasitários e revacinar contra outras doenças. É importante que essa manutenção do calendário sanitário aconteça mesmo sem a vacinação da Aftosa, para que os animais não fiquem suscetíveis às outras enfermidades, que também são potencialmente fatais e promovem prejuízos importantes ao produtor”, Malacco alerta.

A Ceva Saúde Animal, parceira do pecuarista, traz em seu portfólio vacinas consagradas como a **Rabmune®**, que combate à raiva, e a **Botulinomax®**, que afere proteção ao gado contra as principais clostridioses que podem acometer os animais, ambas essenciais para um protocolo vacinal de excelência dos bovinos. Já **Ticson 3.50®** é um dos principais endectocidas do mercado que previne e trata as infecções causadas pelos principais vermes gastrointestinais do rebanho, atuando também contra berne e carrapatos.

“Os cuidados com a sanidade do gado ajudam a promover mais saúde e bem-estar para os animais, o que reflete na qualidade do produto ao final da cadeia produtiva. Não é novidade que um gado saudável tem melhores resultados, traz mais lucro para o pecuarista e mais atributos para a cadeia produtiva. Este é um dos pilares cruciais para uma pecuária mais competitiva e de excelentes resultados”, finaliza.

Sobre Ceva Saúde Animal

A Ceva Saúde Animal (Ceva) é a 5ª empresa global de saúde animal, liderada por veterinários experientes, cuja missão é fornecer soluções de saúde inovadoras para todos os animais e garantir o mais alto nível de cuidado e bem-estar. Nosso portfólio inclui medicina preventiva, como vacinas, produtos farmacêuticos e de bem-estar para animais de produção e de companhia, como também equipamentos e serviços para fornecer a melhor experiência para nossos clientes. Com 6.500 funcionários localizados em 47 países, a Ceva se concentra

diariamente para dar vida à sua visão como empresa do Bem-Estar (OneHealth): “Juntos, além da saúde animal”.

Faturamento em 2022: 1,53 bilhão de euros.

www.ceva.com.br